



SINDPD-DF

Filiado à CUT e à FENADADOS

fórum social temático
cRiSE, CaPitAlista, DeMoCracia,
juStiÇA sOCial e AMBieNTal

Fórum Social Temático
De 21 a 26 de Janeiro 2014
Porto Alegre

**FÓRUM MUNDIAL
DE EDUCAÇÃO**
PEDAGOGIA, REGIÃO METROPOLITANA E PERIFÉRIAS

Fórum Mundial de Educação
De 21 a 23 de janeiro 2014
Canoas/RS

INTERNET É PRIORIDADE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MANIFESTO PARA A SUSTENTABILIDADE NA EMERGÊNCIA DA INTERNET*

Trabalhadores e profissionais protagonistas de um novo mundo sustentável

Quando a Rio 92 foi realizada, a emergência da Internet era um fenômeno nascente e muito restrito, impossibilitando que os “especialistas” vislumbrassem o potencial para a mudança de paradigma tecnológico da produção material e simbólica e a rapidez com que esse processo de mudança iria se desenvolver. Naquele momento, a Agenda 21 em debate – e depois adotada – não dava à Internet um estado similar aos outros elementos naturais e artificiais nos quais se procurava capturar toda a complexidade do desenvolvimento sustentável.

A nova geografia da globalização – a geografia do meio técnico-científico-informacional – era desconhecida pela maioria desses especialistas. Isso impôs grandes limitações às suas análises e restringiu a potência da Agenda 21, que não conseguiu orientar os esforços mundiais na promoção mais estratégica do desenvolvimento sustentável, isto é, o controle do processo de construção e governo do meio técnico-científico-informacional. Esse processo goza de total autonomia em relação aos estados e às sociedades nacionais e é a causa maior de propagação de uma imensidão de problemas no ambiente “globalizado” e do enfraquecimento das respostas locais para esses problemas.

Ainda que o meio técnico-científico-informacional tenha antecedido à emergência da Internet e englobe a totalidade do ambiente natural – obviamente, neste incluído o social –, a Internet é a cartografia unitária dessa geografia e, principalmente, a sua representação única e

exclusiva, através da qual essa geografia pode ser descrita, ampliada, ocupada e dominada. O surgimento da Internet é, portanto, além de uma cartografia descritiva, a aparelhagem sensorial exclusiva para a nossa inclusão no meio técnico-científico-informacional, que já encapsulou os processos planetários. Estar excluído (não participar da Internet) significa estar excluído desse meio técnico-científico-informacional e estar em uma condição de “perdidos no espaço”.

Em todo o mundo, os cidadãos estão perplexos e divididos entre a confiança cega nessa realização assombrosa e o ceticismo sobre o controle dessa técnica, cuja compreensão é inacessível para a maioria. Por outro lado, o debate sobre a governança democrática da Internet está sendo sobrepujado pela exigência de militarização da Internet, conformada pela mídia e por governos alinhados no seu protofascismo, explorando as circunstâncias de um crescimento explosivo e descontrolado para granjear apoio para as teses reacionárias, excludentes e incompatíveis com o desenvolvimento sustentável. As corporações são a matriz da ideologia justificadora. Os negócios prosperam, mas extensas consequências se acumulam e seus “frutos” e impactos exacerbam assimetrias em escala planetária.

Essa situação torna urgente garantir aos trabalhadores e profissionais de TI e de TICs – capazes de entender “realisticamente” o legado e intuir sobre o desenvolvimento projetado – um papel protagonista nesse debate e na governança necessária de TI e de TICs para instituir instrumentos que, uma vez controlados adequadamente, possibilitem o governo da Internet.

No Brasil, há três décadas luta-se pelo reconhecimento das respectivas profissões e sua certificação pública por conselhos integrados

por esses trabalhadores e profissionais, objetivando o controle social efetivo dos aspectos técnicos e éticos das atividades dos trabalhadores, dos profissionais e das empresas e a construção e execução de políticas “cidadãs” de desenvolvimento sustentável para TI, TICs e Internet.

Não se trata de uma solução particular brasileira, mas da solução necessária para construir o governo democrático de TI, de TICs e da Internet. Solução idêntica deve ser adotada por todos os países, sendo mais urgente nos países com menos acúmulo técnico e com menor capacidade econômica para estancar a sua exclusão e alcançar benefícios efetivos para o seu desenvolvimento. Essa é a convicção de muitos trabalhadores e profissionais brasileiros que também trabalham com a perspectiva de recuperar o IGF (Fórum Governamental da Internet), a ONU (Organização das Nações Unidas), como polo democrático limitador do monopólio do ICANN (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers), e o Departamento de Comércio dos EUA.

Construir esse protagonismo dos trabalhadores e profissionais de TI, de TICs e da Internet nos diversos países e projetar esse poder internacionalmente completa a Agenda 21, sendo elemento obrigatório para o desenvolvimento sustentável necessário no Século XXI.

Informe-se, apoie e participe dessa luta para garantir que TI, TICs e Internet se transformem em bens comuns destinados ao desenvolvimento dos países e de toda a sociedade humana.

No Brasil, ações para a Regulamentação das Profissões de TI e de TICs são prioritárias para o SINDPD-DF e a FENADADOS, principais organizações sindicais brasileiras desse setor econômico e que são orgânicas à Central Única dos Trabalhadores, a mais importante central sindical do país.

*Este manifesto foi lançado na Cúpula dos Povos da Rio+20, no Rio de Janeiro.

TRABALHADORES E PROFISSIONAIS CONSTRUINDO A INTERNET DE UM NOVO MUNDO SUSTENTÁVEL

*A mercantilização e militarização da Internet são INCOMPATÍVEIS
COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*

O SINDPD-DF (Sindicato dos Trabalhadores de Empresas e Órgãos Públicos e Privados de Processamento de Dados, Serviços de Informática, Similares e Profissionais de Processamento de Dados do Distrito Federal) e as entidades da FENADADOS (Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Processamento de Dados, Serviços em Informática e Similares), instituição orgânica à Central Única dos Trabalhadores (CUT), representam os trabalhadores e profissionais de TI e de TICs – protagonistas essenciais – nesse debate e no governo de TI, de TICs e da Internet.

Há três décadas lutamos para criar conselhos profissionais para o controle social efetivo, técnico e ético das atividades de trabalhadores, profissionais, empresas e governos. A luta é por estabelecer requisitos e regras para regular/certificar o exercício das atividades do



segmento de TI e de TICs, ou seja, promover o GOVERNO DEMOCRÁTICO de TI, de TICs e da Internet.

Essa ação global convida os representantes a apoiarem o SINDPD-DF e a FENADADOS na luta pelo estabelecimento dos conselhos profissionais, que assegurariam o desenvolvimento sustentável de TI e de TICs no Brasil e no mundo, já que os profissionais detêm conhecimento e

capacidade técnica e política para atualizar e expandir o legado do setor.

A criação dessas instituições reguladoras do segmento de TI e de TICs contribuiria para estancar a exclusão socioeconômica e alcançar benefícios efetivos para o desenvolvimento das nações, principalmente nos países com menor capacidade econômica.

Nessa ação global, os trabalhadores e profissionais brasileiros também lutam para recuperar o IGF (Fórum Governamental da Internet) e a ONU (Organização das Nações Unidas), como polo democrático limitador do monopólio do ICANN (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers), responsável pela coordenação global do sistema de identificadores exclusivos da Internet.

Esse protagonismo dos trabalhadores e profissionais de TI, de TICs e da Internet nos diversos países completa a Agenda 21, sendo obrigatório para o desenvolvimento sustentável.

O SINDPD-DF E O PROTAGONISMO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE TI E DE TICs NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Precedido pelo movimento das APPDs, o SINDPD-DF completa, em 2014, 28 anos de luta para alcançar o que pode ser definido como PROTAGONISMO SINDICAL DOS TRABALHADORES PROFISSIONAIS. Isso pode ser explicado como consciência e potência do conjunto desses trabalhadores/profissionais para intervir efetivamente no desenvolvimento dos segmentos de TI, de TICs e da Internet no Brasil.

É uma luta muito difícil, porque o contexto político específico desse macrossetor no Brasil e no mundo é muito adverso para o trabalho. É a “ponta” e, consequentemente, a área mais dinâmica e superlativamente lucrativa do segmento

de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, no qual o capital se mostra mais resistente e obstinado a não permitir qualquer protagonismo para o trabalho.

Essa realidade perversa da globalização é mais atenuada no Brasil, onde o “projeto estatal”, apoiado pela maioria política, incorpora valores de fraternidade e igualdade, que estão ausentes da maioria dos “projetos estatais” da globalização.

Apesar dessa “brandura”, a complexidade de todos os temas, somada à enorme fragilidade conceitual e deficiência propositiva no debate e na formulação para o desenvolvimento, fazem com que o país aceite, contrariado, com efeitos no macrossetor de

TI e de TICs, aspectos danosos da realidade perversa da globalização.

Essa leitura do SINDPD-DF é fruto desses anos de lutas, dos quais a lição mais importante é que conquistas e vitórias não podem ser mantidas e são inapelavelmente revertidas sem as respectivas mudanças institucionais – leis e instrumentos de governos adequados.

Nesse aspecto, o SINDPD-DF não somente luta, persistentemente, pela regulamentação da profissão há 30 anos, como também trabalhou, ao longo desses anos, para criar e manter atualizada essa agenda das mudanças institucionais necessárias para possibilitar o desenvolvimento de TI, de TICs e da Internet no BRASIL.



SINDPD-DF

Filiado à CUT e à FENADADOS

www.sindpd-df.org.br